

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

SEGUNDA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1862.

N. 23

O que esperamos.

A NOBILIDADE.

I.

Amplio não perdemos os instintos nobres e generosos que tendem a regenerar-nos. Temos fé, porque somos jovens; cremos, porque nos ensinaram a esperar. O passado representa para nós as prevaricações de uma vida temporanea; preparemo-nos para a luta, e o futuro ha de reabilitar o que temos de mau n'aquelle.

Ha mais vida em nossas aspirações; porque as fortaleceu o fogo da mocidade. Não procuram conveniências, e ellas darão o fruto que desejamos. Não se satisfazem que a razão authorisa pelos progressos da sciencia cada um, e deixem-nos trilhar livremente a senda que percorremos. Pregam-nos virtude? Inmettemos-lhes a canonicção. Lançam nos em rosto a desmoralisação das classes libertadas? Queiram o exemplo das suas. Kalle-nos da liberdade que nos concedeu o uso das nossas faculdades intellectuaes, mas não desvirtuem os principios que as fazem subsistir. A epocha não e para elles; se a temem, caleem-se, se a não temem, arremtem-na com osso. Sejam a corrente proteccionista pelas indústrias antigas, se formos nos os arrebatados, zombem, riem-se, ou se são generosos, como se inculturam. Lastimem-nos, que os podemos imitar, fomos impiedosos pela nossa demasiada cegueira. E mais razovel isto que procurar nas BELEZAS de um passado remoto a unica fonte de salvação para essa desgraçada e imbecillissima.

E embalsamem-se, grãtia, catam-se, e... morrem porque não são estudados. Nelles exerce-se de paizão a companhia os excessos do passado que embebecem. Aviltam o presente por DEVER; o enchem de transmittido de século para século. Vede com que não abrem as paginas da historia para nutrirem as nossas tendencias. Remontam aos séculos barbaros; querem que sigamos hoje o que foi destinado a introduzir tanta mádoza quãquã. Associam a tudo a religião, e não distinguem as lutas generosas do christianismo, das lutas apaixonadas de um poder reconhecido, com os caprichos de outro poder que tenta supplantar aquillo. Assada os o encontro de dois reinos, uma dominante, outra invasora; uma enervada pelos vícios mais hediondos, outra forte pelo sangue primitivo, e enchem-se de coragem e de orgullo quando vem dominar o exclusivismo que não admittre reuerões, que suplantam as tendencias reiferadoras, que subjuga os melhores instintos, que mata, enfim, todas as aspirações!

E nasceram livres; aquietaram-se coimmo aos pais limitados do sol da liberdade. Corre-lhes nas veias o mesmo sangue ardente da geração resgatada. Não viram o desabar tremendo das instituições

antigas; não soffreram o choque immenso da velhe com a nova sociedade; não lhes embebecem as faces o fumo da polveira de cem batallas; não sentiram fome; não os infligiram a neve de montanhas inacessiveis; não os alimentou o pão amargo do exilio; nasceram livres; e queixam-se, nasceram livres, e aviltam os que vivem e supportaram tanto!

Queem são os embebecidos?

Queem são os moralisadas?

Kscutasse-lhes a vida a lastimar o passado; cruzem os braços, e associem-se ao presente; so para o escarnecer!

Onde está a virtude?

Quão está o vicio?

II.

Não os escuteis. Cansa-se o espirito a repetir as suas proplecias, e não são estas as lidas que nos convém. Conspiram contra o povo que procura emancipar-se pelo trabalho e pela lei, pelo estudo e pela regeneração moral? Kazei-vos fortes com as crengas que possuís, e serão baldados os seus manejos. Não vedes que elles tentam resuzitar o passado com os pretendidos vícios do presente? Afadigam-se para vos embutecer, porque so assim poderão dominar-vos.

Não de instrução, nada de lutas da intelligencia. Venha as lutas, mas as lutas barbaras que fazem dos homens feras; e da destruição uma bandeira. Quanto a raça se houver extinguido, poderão edificar sobre a que vier o monstro social que imaginam. Trabalharm os escondidos, porque temem a luz; vivem nas trevas porque das trevas vem as sans indistigções, e so d'ali e que elles poderão dominar seguros.

Não os escuteis, e trabalhai, que n'isso está o segredo de os inutilisar. Não de cansar-se, não de cubrir venciões, não pela força bruta que os tornou scabrosos outrora, mas pelo progresso moral e material, pela razão e pela justiça. Custa-lhes isto, e verdade; mas rezignem-se, e, se o não puderem fazer, abjorem. Ha espaço immenso para todas as aspirações; se estão gastos pelo continuo embate das paixões, associem-se à mocidade, que lhe transmitirá parte da seiva que a embebecem. Não ha contio as idéas do exclusivismo; abem os braços atodos que trabalharm para essa regeneração que faz parte da sua fé; experimentar-e veréis que a tendes sempre calumniado.

III.

O sentimento da emancipação das classes, nasceu com os primeiros lampejos da liberdade. O povo acreditou n'ella, porque robustido pelas crengas do catholicismo, via realisar-se pouco a pouco o que está lhe havia prometido. Procuraram fascinar-o com as formas que occultavam os erros antigos, mas não foi a provação para que a forma prevalecesse. Combatti, especiei, e, de vencido que fui, tor-

tom-se vencedor. Baçaram-se-lhe horizontes desconhecidos ; ergueram-se à altura que lhe competia , e , senhor ali , não o atomorison a immensidade. Fitou tranquilo as gerações que substituiu , e comprehendeu que a luta não terminara ainda. Preparou-se de novo para combater com a idea , a idea que por si só valia tanto como os seculos que haviam passado , se conseguia regenerar-se que o diziam aquelles que voem na independencia da Italia o predomínio da raça Germanica (*) Eram para assustar estas tendências osias. Ante uma idea que se abate e outra que se levanta , ante os preconceitos desprovidos e a ignorância reconhecida , como não esperar que a nova sociedade procurasse constituir-se pela união das classes , pelo estudo e pelo aperfeiçoamento das condições , pela grandeza moral enfim ? O povo pediu instrução — deram-lhe-a , e deram-lhe-a convencidos de que essa arvore gigante , productora sempre mais sempre desprovida , daria melhores e mais abundantes fructos. Foi isto que mais assustou os ultramontanos. Contra semelhante liberalidade protestavam elles ha seculos , e continuaram a protestar. Instruir o povo era actual-o para a luta , era diminuir-lhe a sua grandeza , era tornal-o o leão que desperta necessário pelo inimigo , era , finalmente , tornal-o o unico árbitro da contenda que se preparava ! Oh ! elles eram , providentes o prophetas ; viam o mal e tentavam reprimil-o ; viam a tempestade , e procuravam desconjural-a ! Os successos posteriores não lhes desmentiram as previsões. Perderam-se , porque assim estava destinado. Os primeiros serão os ultimos , e os ultimos serão os primeiros.

IV.

E a mocidade embalada no berço pelos cantos alegres da liberdade , fortaleceu-se pela crença que lhe haviam innocitado , e aguarda tranquillia a epocha prometida. Enthusiasta , porque a não perturbam as paixões mosquinhas que enervam o espirito , applaud , contente , as manifestações que surgem por toda a parte ; e late-se contra as classes felizes para elevar as trabalhadores ; contra a ignorancia para estabelecer o estado como a base principal de sua felicidade.

Eu te saudó oh mocidade nobre e generosa ! eu te saudó com enthusiasmo , porque pertencendo-te e participando das tuas aspirações , curvar me-hei em breve confio ante a bandeira da regeneração social. Eu te saudó oh mocidade ! porque , como tu , hei combalido , como tu , tenho crenças e espero , e a mocidade triumphará !

A. X.

(*) Opinião dos prophetas ultramontanos.

Variedades.

UMA CONFISSÃO.

--Padre , dizia uma linda menina ao seu confessor , não me atrevo a fallar !

--Vamos , filha , replicou o servo de Deus ; lêste algum livro mão !

--Não , padre.

--Blasphemaste contra o Santo nome de Deus ?

--Não , padre , peor.

--Chamaste pelo diabo ?

--Não , ainda peor.

Ai , não : nada é isso em comparação...

Riste durante a missa ?

--Muito peor.

O padre suava por todos os póros.

--Padre , vou fallar , vou confessar o meu crime , ainda que me custe a vida. Deus me dê forças para poder fallar , mas , pelas chagas de christo , seja indulgente para com esta peccadora :.. E a donzella estava a chorar... Padre , tontou-me o inimigo. Era tão formoso... tinha um olhar tão seductor !

O confessor deu um pulo na cadeira.

--Tão fagueiro , tão carinhoso ! dizia a penitente.

O cura já não sabia onde estava.

--Queria-me tanto ! continuou ella.

--Todos assim são , murmurou o sacerdote por entre os dentes.

--Uma noite aziaga , tornou ella sem o attender , entrou no meu quarto...

--Mas , mais nada , disse o confessor afflicto.

--Ai , meu padre , aqui começa o meu crime , a minha fraqueza...

--Continuai , disse o cura benzendo-se.

--Aquella noite estava elle mais carinhoso que nunca em acariciar-me , e eu peccadora , triste de mim ! succumbi a tentação...

O Padre deu um salto que ia atirando o confessionario por terra.

--Mas , desgraçada , exclamou elle , como é possível que tua familia te não tivesse precavido contra semelhantes peccados ?..

--Mas , senhor.... minha mãe nunca me prohibio fazer festas aos gatos.

--A cabará por uma vez ! Isto é panno de outra peça... Então foi um gato que entrou no seu quarto ?

--Sim , meu padre , um gato formoso , nédio , grande , branco como a neve , que eu roubei a uma vizinha.

--In nomine Patris et Filii et Espiritus Sancti. Ego te absolvo , disse então o confessor limpando o suor.

As moças e os paquetes à vapor.

ENTRADA.

--Mana sabes que hoje entrou o vapor da Corte, e por consequente larga a costura e vamos para a janella.

--Ora, para que? vem tantas *esquisitos* que não valem *apena* os ver.

--Mas sabes que entre elles muitas vezes apparecem alguns *meios ageitados* que podem servir.

SAHIDA.

--D. Figenia, aquelle *mocinho* do oculo, que de manhã passou por aqui e emprimentou-me vai para o sul?

Sei que vai por que ouvi perguntar a um outro, se *nada* queria para lá.

--Coitado! era tão *simpatico*! . .

Ouvi dizer, *Bibi*, que *Lulú* foi pedida em casamento por aquelle hospede que esteve em sua casa; é verdade!

--Talvez, porem posso affiançar-lhe que elle é apenas um pobre *caixeiro*, que foi a coírança e que agora parte para a corte, para a casa de seu patrão.

--Com effeito, aquella *menina* tem muita vontade de casar-se. *Coruja.*

POESIA.

A MINHA ROSA.

A"

Eu tinha uma linda rosa,
A rainha do jardim,
Era tão bella, tão linda,
Tão branca como o marfim,
Gozava de mil venturas
Tinha perfumes sem fim.

Vivia vida amorosa
Pela brisa hafejada,
E do rocio da noite
Era sempre tão beijada!
Ah! que por mim pobre flor
Foste tu disso privada!

E foste rosa querida,
Do jardim meiga rainha
Por mim, ingrato, offertada
A quem teus encantos tinha:
Foi talvez duro o destino
Que te dei meiga florinha.

Mas eu julgava que amores
A virgem podesse dar,
E d'ella no seio lindo
Fosses venturas gozar,
Que beijos por teus perfumes
Pudesses tu desfructar

Mas, rosa quanto enganei-me!
Ah! talvez que desprezada
Vivas tu, pobre florinha;
Dos jardins forte roubada
E pela a virgem quem dei-te
Foste cedo abandonada.

Mas virgem qual a razão
De desprezares a flor,
Essa florinha innocento
Emblema de meu amor?
Porque assim me infiltraste
No peito tamanha dôr?

Não julguei ó virgem loura
Que tão cruel condicção
Darias a pobre rosa;
A flor de meu coração
Vol-a assim tão desprezada
Ah! não esperava-o não!

Tavijn.

Declarações.

Como se tenha enterpretado mal a narração do *Pedro e seu amo* publicado no n. pp. relativamente ao facto do *Paraiso* e como alguém alluda aos Srs. Augusto F. da Silva e João A. Moirão e informado pelo autor do mesmo artigo declaramos ápedido desses Srs. que nada se intende com SS. e que nenhuma intenção houve para que tal se suspeitasse.

Talvez *algum* que achando a *manta* pesada quisesse os mimosiar com ella.

Não damos a *corrigenda* da poesia publicada no n. antecedente por ter sahido, publicada ja correcta no *Argos* de hontem 11 do corrente a quem devemos mais esse obsequio.

A decifração do enigma publicado no n. 21 do Pacajá é--A linha recta é o mais curto espaço entre dous pontos.

Typographia Catharinense

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta
N. 23.—1862.

▲ ' Sentidissima' morte

791

SEN. JOAQUIM CAETANO DA SILVA.

Brevés dies homines sunt... constituisti terminos ejus, qui praeverti non poterunt.
Job Cap. 14 v. 5.

As cadeias da vida se romperam ;
Uma alma pura se partio d'aqui ;
Só resta o corpo innamado, inerte ;
O espirito o senhor chamou-o a si.

Era um justo , morreu ; durante a vida
Sempre o trilho seguiu da virtude ;
Mas quanto padeceu ! foi-lhe a existencia
Um de dores fataes composto rude.

Oh ! meu Deos , é bem triste nossa sorte
Peregrinar no mundo entre martyrios ,
E depois vir a morte arrebatá-nos
Entre dores ainda , em seus delirios !

~~E' bem triste ! mas ah !~~ Senhor, sois sabio
~~Assim vos o quereis, pobres humanos~~
~~Inclinamos a fronte , não podemos~~
~~Penetrar vossos intimos arcanos !~~

Era um santo varão aquelle que hoje
Vos chamastes , Senhor , ao vosso seio ;
Praticou sempre o bem, a hora extrema
Vio chegar tranquillo , e sem receio.

De sua alma as mais ternas affeições
Vio uma á uma para o chão prender
Mírradas pelo bafio da desgraça :
Ah ! foi-lhe a vida bem cruel soffrer !

Mas jamais uma queixa se lhe ouviu
Contra o cruel destino que o feria ;
Crente em Deos, seus decretos com respeito
E santa resignação os recebia.

Mór preço do que á vida á honra dava
Ella era o seu thesouro alma e sagrado ;
Pobre velho ! no extremo de seus dias
Bem atro fel lhe estava reservado !

Morreu... santo varão ao céu subio ,
Foi do martyrio a palma receber
Choremos nós que cá inda ficamos
Neste mundo tormentos a soffrer.

3 de Outubro 1862.

†